

Relatório classifica como modelo hospital no Recife

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — Em seu último relatório sobre saúde, o Banco Mundial citou o Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip) como "hospital modelo". Este não é o primeiro reconhecimento do trabalho realizado pelo instituto. O Imip, no Recife, é o único hospital brasileiro a ter o título de "hospital amigo da criança" da Unicef e Organização Mundial da Saúde. Além disso, é centro de referência nacional do Ministério da Saúde para assistência materno-infantil, centro de referência nacional para tratamento de crianças com Aids e hospital de ensino reconhecido pelo Ministério da Educação, considerado órgão de utilidade pública nos níveis federal, estadual e municipal. O instituto mantém convênios para pesquisas com universidades nacionais e estrangeiras em nutrição, cardiopatias congênitas e controle de infecção hospitalar.

O Imip acumulou esse reconhecimento, em 33 anos de existência, com a manutenção da filosofia de uma instituição privada sem fins lucrativos cujo princípio é atender com qualidade e respeito, de acordo com o assessor da superintendência,

Alex Caminha. Cerca de 97% da sua receita provém do Inamps, pois 99% da sua clientela (gestantes, adolescentes e crianças) são carentes. Com 1.100 funcionários, faz de 22 mil a 24 mil internações e cerca de 400 mil consultas ambulatoriais por ano. Ele também faz pesquisa, ensina e assiste às dez favelas da região metropolitana do Recife.

Há dez anos, o Imip faz acompanhamento residencial e ambulatorial de crianças com Aids, tendo sido o primeiro hospital pernambucano a receber menores com o vírus HIV. Também iniciou há dez anos sua experiência com comunidades carentes, a partir da constatação de que muita gente não precisava se deslocar até o hospital para cuidar de doenças tratáveis em casa. O hospital treinou agentes de saúde da comunidade e fez um levantamento dos seus problemas e, hoje, cada uma das dez favelas assistidas conta com um núcleo do Imip integrado por um obstetra, um pediatra, um odontólogo e pessoal de enfermagem. No total, 50 mil pessoas são atendidas diretamente. A mortalidade infantil caiu 40% nesses locais, a vacinação atinge 100% e 98% das gestantes fazem o pré-natal.